

Literatura digital e desvios à colonialidade de poder: análise de obras do repositório Jangada Virtual ¹

Ana Carolina Coelho²

Resumo expandido:

O presente trabalho apresenta uma série de considerações acerca do Projeto de Cultura “Jangada Virtual – escritas moventes”, repositório de criações autorais de estudantes de Letras da UNIRIO, produzidas durante a disciplina de Literatura e Cultura Digital – Oficina. Busca-se investigar de que modo a literatura digital, criada no contexto universitário, aliada à leitura crítica e discussão de obras de autores do campo da sociologia e tecnopolítica, reflete e também refrata conceitos como colonialidade de poder (Qijano,2005), colonialismo de dados (Silveira,2021), colonialismo digital (Faustino ; Lippold, 2023) e imagina outros futuros possíveis para a internet, para além do domínio exploratório das *big-techs*. Para a realização desta investigação, também é mobilizada uma revisão teórica acerca das especificidades da criação literária no encontro com a digitalidade.

A literatura digital é composta por obras criadas a partir dos contextos e especificidades oferecidos por um computador (Hayles, 2009), como multimídia e hipertexto, o que necessariamente implica em alterações e redefinições da narrativa, autoria e leitura, por exemplo. Para Katherine Hayles, é necessário situarmos a literatura digital como parte da tradição literária e olhar para essa estética surgida no contexto digital de modo que consigamos perceber suas particularidades e especificidades para além das referências que carregamos moldadas na cultura impressa.

¹ Trabalho apresentado no Eixo Temático 17 Arte, ciência e tecnologia: mídias emergentes e fluxos de informação do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Realização Faculdade Cásper Líbero, nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Doutora em Comunicação Audiovisual [USAL], com pesquisa de pós-doutorado em Literatura [UFSC]. Coordenadora do projeto de cultura Jangada Virtual. Professora Adjunta do Departamento de Letras na UNIRIO. ana.coelho@unirio.br

As proposições de criação e invenção com a cultura digital, editadas e armazenadas no repositório Jangada Virtual, caminha em direção ao pensamento de Hayles, mas também num diálogo com pesquisadoras do sul global. Rejane Rocha (2025) atenta para o fato das obras literárias, criadas no contexto das plataformas e redes sociais, conhecida como literatura digital de “terceira geração” (Flores, 2021) produzida “com” e “entre” as *big techs* estarem inevitavelmente amalgamadas à lógica algorítmica, que conformam e norteiam os dispositivos digitais. Carolina Gainza (2018) afirma que as obras literárias digitais manifestam como o encontro com as redes afeta, altera e transforma a literatura. Busca-se identificar como essas dinâmicas suscitadas pelas especificidades do computado e do contexto de criação literária, ou seja, a dinâmica das *big techs*, aparecem nas obras analisadas.

Como as obras literárias digitais, publicadas no repositório Jangada Virtual, visibilizam as estruturas de poder e controle estabelecidas pelas “*big techs*”? Esse é o problema de conhecimento que orienta a pesquisa, finalizada em 2025 e vinculada ao projeto de pesquisa “Comunidades companheiras, bordas indisciplinadas: entre redes, tecnologias e aprendizagens”, cadastrada junto ao departamento de Letras da Unirio. A pesquisa investiga os modos como a colonialidade de poder aparecem num corpus delimitado de narrativas digitais. Atualmente, o repositório Jangada Virtual abriga cerca de 160 narrativas criadas ao longo dos últimos 5 anos e reúne obras em distintos gêneros digitais, tais como narrativas hipertextuais, vídeos em *stopmotion* e poemas animados.

Para essa investigação, realizou-se uma análise de conteúdo em 4 animações, nomeadamente: “Uma história sobre cookies” (2023), de Ana Carolina Logello, “Crakeado Pdffree” (2022), de Fernando Magalhães e Endrew Furtado, “Prisioneiros da Rede” (2023), de Roberto Serra Filho e Tatiana Teitelroït e “Sem fio” (2022), de Bruna Carolina Carvalho. De modos distintos, essas animações tencionam o discurso das *big techs* e diferem uma dura crítica à lógica algorítmica, da plataformização e dataficação do digital.

Monitoramento, vigilância, “roubo” de dados, vício e adição às redes sociais são temas bastante presentes. Como na descrição da obra “Sem Fio” (2022), quando a autora aponta: “sem esquecer o poder devorador dos *BigFive*, das lógicas de colonização e mercado que regem esse território, assim como tantos outros. Apreender o sensível para além da retina pode ser uma

abertura para velejarmos com mais alegria nesse infomar?”. A pergunta de Bruna Carolina parece condensar as questões levantadas por esse recorte mínimo de 4 animações: quais caminhos possível para além da colonização da vida ? Quais os possíveis desvios e furo que podem ser acionados para imaginarmos outro futuro possível no digital?

Para Anibal Quijano (2005), a colonialidade é um dos principais elementos do poder capitalista. Desse modo, a expansão da modernidade e da sua racionalidade se mantém através da subordinação dos saberes e modos de vida dos países periféricos ao capital. Em uma sociedade excessivamente dataficação e plataformizada, as relações de poder se dão através da coleta e usos dos dados, ampliando e atualizando estruturas violentas que já estão estabelecidas, mas que ganha novos vieses na dimensão digital, como por exemplo os modos como o racismo algoritmo se desenvolve exponencialmente com a difusão de Inteligência Artificial generativa.

Desse modo, essa investigação transita nas interseções entre os campos da tecnopolítica, literatura, educação e tecnologia. A sua relevância também se dá pelo seu caráter essencialmente interdisciplinar, ao propor um pensamento acerca do ensino da literatura digital com política e o pensamento crítico acerca dos usos da tecnologia, como já questionava Paulo Freire (2001), ainda na década de 80: “a máquina está a favor de quem”? e reiterar que tratava-se de uma pergunta política, e portanto devia ser respondida como tal.

É de fundamental importância pensar o encontro da criação literária com a digitalidade. A relevância científica desta investigação também pode ser percebida na problematização das formas hegemônicas de pensar a tecnologia, ao buscar compreender como as diferentes cosmologias do Sul Global podem articular relações específicas com a técnica, ao desestabilizar a ideia de uma tecnologia universal ou neutra. A pesquisa contribui ainda para estudos do campo da literatura digital, criação literária e educação, num momento em que observamos uma crescente inserção das tecnologias digitais na mediação dos processos de ensino-aprendizagem e o estabelecimento de uma intensa relação com os tempos e processos das máquinas.

Tecnologia é linguagem e, como tal, é um campo de disputas simbólicas que reflete as lutas de poder. Em *Informática do Oprimido* (2025), o historiador e antropólogo Rodrigo Ochigami pontua a importância de ressaltarmos a dimensão política do algoritmo. Ele afirma que as formações de profissionais de tecnologias, seja no Sul ou Norte Global, geralmente

tendem a separar o “como fazer” do que “por que fazer”, oferecendo uma formação tecnocrata e sem consciência do impacto social e político das ferramentas desenvolvidas, como numa espécie de linha de montagem tecnológica. “Jangada Virtual”, repositório que armazena as narrativas digitais analisadas nessa investigação, busca, a partir do ensino da cultura digital, contribuir para o desmonte de um ensino que comunga com a manutenção dessa “invisibilidade” acerca dos poderes que a engrenagem das *big techs* e o colonialismo de dados fomentam.

Busca-se fomentar uma educação e manutenção de um espaço de criação literário que suscitem a compreensão do papel da programação no sistema capitalista. A programação pode ser ensinada como um modo de “criação de mundos”, e como tal, podem estar mais alinhados à lógica neoliberal, com o uso exclusivo de *softwares* proprietários, mas também podem facilitar a criação coletiva de *softwares* a partir de uma comunidade engajada e genuinamente interessada na circulação dos avanços e descobertas no campo, como comunidades de criação de *software* livres.

Palavras-chave: literatura digital, colonialidade de poder, colonialismo de dados, repositório, Jangada Virtual

Referências

CARVALHO, Bruna Carolina. **Sem fio**. Jangada Virtual, 2022. Disponível em: <https://jangadavirtual.org/movente/sem-fio> Acesso em 20.09.2025

CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (org.). **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo:Autonomia Literária, 2022.

FAUSTINO,Deivison. LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Raízes da América, 2022.

FILHO, Roberto Serra; TEITELROIT, Tatiana. **Prisioneiros da Rede**. Jangada Virtual, 2023. Disponível em: <https://jangadavirtual.org/movente/prisioneiros-da-rede-mp4/> Acesso em 20.09.2025.

FLORES, Leonardo. **Literatura eletrônica de terceira geração**. *DAT Journal*, v. 6, n. 1, p. 355–372, 2021.

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** Revista BITS, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001.

FURTADO, Endrew; MAGALHÃES. Crackeado Pdffree. Jangada Virtual, 2022. Disponível em: <https://jangadavirtual.org/movente/crackeado-pdffree/> Acesso em 20.09.2025

GAINZA, Carolina. **Narrativas y poéticas digitales en América Latina**. Producción literaria en el capitalismo informacional. Remediabes, Editorial Cuarto Propio. México, 2018.

HAYLES, Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. 1. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2009.

LOGELLO, Ana Carolina. **Uma história de cookies**. Jangada Virtual, 2023. Disponível em: <https://jangadavirtual.org/movente/uma-historia-sobre-cookies/> Acesso em 20.09.2025.

OCHIGAMI, Rodrigo. **Informática do oprimido**. São Paulo: Editora Funilária, 2025.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, E.(Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278

ROCHA, Rejane. **Gerações de Literatura Digital**. In: MOREIRA, Maria Elisa Rodrigues (org.). *Glossário Audiovisual do LICEX*. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.grupolicex.com/glossario-verbete/geracoes-de-literatura-digital>. Acesso em: 20/09/2025